



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea
Lua Nova, Agosto de 2015, nº 194



 Mirella Faur

NOITE DE HÉCATE

Na noite de 13 de agosto, a Teia de Thea celebra a antiga Deusa escura.

 dia 13 de agosto era uma data importante no antigo calendário greco-romano, dedicada às celebrações das deusas Hécate e Diana, quando Lhes eram pedidas bênçãos de proteção para evitar as tempestades do verão europeu que prejudicassem as colheitas. Na tradição cristã comemora-se no dia 15 de agosto

a Ascensão da Virgem Maria, festa sobreposta sobre as antigas festividades pagãs para apagar sua lembrança, mas com a mesma finalidade: pedir e receber proteção. Com o passar do tempo perdeu-se o seu real significado e origem e preservou-se apenas o medo incutido pela igreja cristã em relação ao nome e atuação de



Hécate. Esta poderosa Deusa com múltiplos atributos foi considerada um ser maléfico, regente das sombras e fantasmas, que trazia tempestades, pesadelos, morte e destruição, exigindo dos seus adoradores sacrifícios lúgubres e ritos macabros. Para desmistificar as distorções patriarcais e cristãs e contribuir para a revelação das verdades milenares, segue um resumo dos aspectos, atributos e poderes da deusa Hécate.



Hécate Trivia ou Triformis era uma das mais antigas deusas da Grécia pré-helênica, cultuada originariamente na Trácia como representação arcaica da Deusa Tríplice, associada com a noite, lua negra, magia, profecias, cura e os mistérios da morte, renovação e nascimento.”Senhora das encruzilhadas” - dos caminhos e da vida - e do mundo subterrâneo, Hécate é um arquétipo primordial do inconsciente pessoal e coletivo, que nos permite o acesso às camadas profundas da memória ancestral. É representada no plano humano pela xamã que se movimenta entre os mundos, pela vidente que olha para passado, presente e futuro e pela curadora que transpõe as pontes entre os reinos visíveis e invisíveis, em busca de segredos, soluções, visões e comunicações espirituais para a cura e regeneração dos seus semelhantes.

Devido à Sua natureza multiforme e misteriosa e à ligação com os poderes femininos “escuros”, as interpretações patriarcais distorceram o simbolismo antigo desta deusa protetora das mulheres e enfatizaram Seus poderes destrutivos ligados à magia negra (com sacrifícios de animais pretos nas noites de lua negra) e aos ritos funerários. Na Idade Média, o cristianismo distorceu mais ainda seus atributos, transformando Hécate na “Rainha das bruxas”, responsável por atos de maldade, missas negras, desgraças, tempestades, mortes de animais, perda das colheitas e atos satânicos. Estas invenções tendenciosas levaram à perseguição, tortura e morte pela Inquisição de milhares de “protegidas de Hécate”, as curandeiras, parteiras e videntes, mulheres “suspeitas” de serem Suas seguidoras e animais a Ela associados (cachorros e gatos pretos, corujas).

No intuito de abolir qualquer resquício do Seu poder, Hécate foi caricaturizada pela tradição patriarcal como uma bruxa perigosa e hostil, à espreita nas encruzilhadas nas noites escuras, buscando e caçando almas perdidas e viajantes com sua matilha de cães pretos, levando-os para o escuro reino das sombras vampirizantes e castigando os homens com pesadelos e perda da virilidade. As imagens horrendas e chocantes são projeções dos medos inconscientes masculinos perante os poderes “escuros” da Deusa, padroeira da independência feminina, defensora contra as violências e opressões das mulheres e regente dos seus rituais de proteção, transformação e afirmação.

No atual renascimento das antigas tradições da Deusa compete aos círculos sagrados femininos resgatar as verdades milenares, descartando e desmascarando imagens e falsas lendas que



apenas encobrem o medo patriarcal perante a força mágica e o poder ancestral feminino. Em função das nossas próprias memórias de repressão e dos medos impregnados

no inconsciente coletivo, o contato com a Deusa Escura pode ser atemorizador por acessar a programação negativa que associa escuridão com mal, perigo, morte. Para resgatar as qualidades regeneradoras, fortalecedoras e curadoras de Hécate precisamos reconhecer que as imagens destorcidas não são reais, nem verdadeiras, que nos foram incutidas pela proibição de mergulhar no nosso inconsciente, descobrir e usar nosso verdadeiro poder.

A conexão com Hécate representa para nós um valioso meio para acessar a intuição e o conhecimento inato, desvendar e curar nossos processos psíquicos, aceitar a passagem inexorável do tempo e transmutar nossos medos perante o envelhecimento e a morte. Hécate nos ensina que o caminho que leva à visão sagrada e que inspira a renovação passa pela escuridão, o desapego e transmutação. Ela detém a chave que abre a porta dos mistérios e do lado oculto da psique; Sua tocha ilumina tanto as riquezas, quanto os terrores do inconsciente, que precisam ser reconhecidos e transmutados. Ela nos conduz pela escuridão e nos revela o caminho da renovação. Porém, para receber Seus dons visionários, criativos ou proféticos precisamos mergulhar nas profundezas do nosso mundo interior, encarar o reflexo da Deusa Escura dentro de nós, honrando Seu poder e Lhe entregando a guarda

do nosso inconsciente. Ao reconhecermos e integrarmos Sua presença em nós, Ela irá nos guiar nos processos psicológicos e espirituais e no eterno ciclo de morte e renovação. Porém, devemos sacrificar ou deixar morrer o velho, encarar e superar medos e limitações; somente assim poderemos flutuar sobre as escuras e revoltas águas dos nossos conflitos e lembranças dolorosas e emergir para o novo.

Reverencie essa poderosa deusa pedindo-lhe que a ajude a transmutar as sombras do passado, facilitar e guiar suas escolhas no presente e iluminar seu caminho no futuro. Acenda uma vela preta para a transmutação, uma branca para clarear as dúvidas e uma amarela para iluminar sua caminhada. Ofereça à deusa alguns bolinhos de milho, um ovo cru (de preferência galado) e uma cabeça de alho; deposite a oferenda em uma encruzilhada de três caminhos ou embaixo de uma árvore com três grandes galhos. Agradeça à Deusa pela ajuda recebida e peça-lhe para afastar as sombras com a luz de sua tocha, removendo os empecilhos e transformando os resíduos do passado em novos estímulos. Use essa meditação ritualística quando estiver em uma encruzilhada em sua vida e não souber por qual caminho se decidir.





Posta- restante

por Maria Amaziles



Maria,

Sozinha, sob o manto da noite que abraça o Cerrado, você pode ouvir o meu chamado em vários tons: na luz que a Lua derrama, grandiosa, no uivo do cão que ecoa em seus ouvidos, no perfume das folhas que se embriagam de orvalho. É chegado o momento perfeito de parar a si mesma. O medo do escuro já aniquilou incontáveis chances de descoberta e o preconceito já se mostrou o veneno abortivo de preciosos momentos de felicidade. Você conhece o gosto amargo de estar paralisada entre dois caminhos, surda à Verdade que fala em seu interior. Seu cansaço tem o nome da ilusão de falsos mestres, mercadores de caminhos pré-fabricados. Agora é o momento.

Algo se rompe, diante dessa dor de desencontro e a única possibilidade se apresenta, soberana, como ancas parideiras cedem à passagem daquela que vai nascer. Venha! Não há razão para retroceder, pois o meu cálice serve a você a nutrição necessária para o próximo passo, a coragem para não desistir e a certeza de que você nunca seguirá sozinha.

A tirania do medo se esvai, se você reconhece o chamado da Portadora da Luz, que toca o solo, um passo à frente do seu. Não há a tortura da dúvida diante de tantas possibilidades, se a voz do Amor ecoa e se faz ouvir no mais íntimo do seu ser. Não há que temer a dor, nem dela fazer nascer o sofrimento, pois a força e a coragem são sua herança divina.

Tudo o que existe é o agora, nesta noite calma. Eu, que sou o ventre de onde você nasce, o seio que te nutre e o colo que te acolherá, abençoo a tessitura primorosa que é a sua vida. Acolha suas lãs e os seus nós, amando-os com sinceridade, fazendo deles seu melhor trabalho. E siga sem olhar para o que foi, tampouco ansiando pelo que será. Pois o sempre é aqui e agora. Renasça para a vida, menina! Seja bem-vinda, filha do meu coração.

Em bênçãos de Amor e Luz,

Aquela que é.



Próximos Rituais

Plenilúnio: Celebração da Deusa egípcia Hathor

Dia 29 de agosto (sábado) às 20h
∴ Somente para mulheres ∴

Os rituais acontecem na Unipaz - Brasília/DF.
Energia de troca R\$ 15,00
Informações: +55 61 8233.7949

* Por tempo indeterminado, não estamos servindo a sopa ao final dos rituais

www.teiadethea.org

<p>Expediente Jornal Deusa Viva deusaviva@teiadethea.org</p> <p>Edição e Diagramação: Stella Mata Machado e Cristiane Madeira Ximenes</p> <p>Textos: Vera Pinheiro e Maria Amaziles Imagens: Rede mundial de computadores</p> <p>Informações: www.teiadethea.org Contatos: Telefone (61) 8233.7949 E-mail: teiadethea@teiadethea.org</p>
--